



17 ANOS DE MOSTRAS VISUAIS NO FAZENDO GÊNERO

O *Seminário Internacional Fazendo Gênero* tem se constituído em um importante canal para trabalhos de especialistas que desenvolvem estudos no âmbito de diferentes tradições disciplinares, contemplando temas variados, abordados a partir de diversas perspectivas teóricas, que divulguem pesquisas sobre mulheres, relações de gênero e sexualidade através de outros suportes, numa perspectiva feminista. A Mostra Audiovisual do *Seminário Internacional Fazendo Gênero* se tornou, , ao longo dos últimos anos, um espaço importante de amostragem e discussão pois reflete visualmente não apenas as pesquisas e leituras sobre gênero, mas o caminho que vem seguindo a antropologia visual e o documentário contemporâneo, que mais que um registro, marca o discurso na imagem. Esse ano, as Mostras estarão abertas a um público ainda maior, pois ocorrerão em paralelo ao *13 Congresso Mundo de Mulheres*.

A temática que norteará o atual encontro é "Transformações, Conexões, Deslocamentos". Com isso, queremos alargar esse lugar de diálogo para uma perspectiva mundial, afastada da hierarquia Norte-Sul, ou seja, um espaço onde se possa ouvir outras vozes, novas propostas, valorizar saberes, ampliar horizontes de estudo e de ativismo. Desse modo, seremos capazes de pensar e propor perspectivas inclusivas para os estudos feministas e possibilidades de construção feminista. O evento conta com mostras competitivas e exhibições de filmes consagrados, através da projeção de filmes de cineastas nacionais e estrangeiras escolhidas para cada edição.

A Audiovisual do *Seminário Internacional Fazendo Gênero* teve início com uma exposição de fotografias, organizada por Carmen Rial NAVI/UFSC) e Anamaria Teles (NAVI/FURG) na quarta edição do *Seminário Internacional Fazendo Gênero: Cultura, Política e Sexualidade no Século XXI* que aconteceu em maio de 2000. Participaram da exposição de Fotografias trabalhos realizados por pesquisadores brasileiros e

estrangeiros, e as paradas de Orgulho Gay foram um dos temas mais explorados nas exposições deste evento. A primeira Mostra Audiovisual foi organizada no *Seminário Internacional Fazendo Gênero 5: Feminismo Como Política*, outubro de 2002. As Mostras tiveram continuidade no *Seminário Internacional Fazendo Gênero 6: Fazeres Locais, Saberes Globais; Saberes Locais, Fazeres Globais*, agosto de 2004; no *Fazendo Gênero 7: Gênero e Preconceitos*, agosto de 2006. No *Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder*, que aconteceu em agosto de 2008, a Mostra Audiovisual fez uma homenagem especial a cineasta brasileira Ana Carolina Teixeira Soares, com cinco de seus filmes e um documentário sobre a obra. No *Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, agosto de 2010, teve como principal homenageada a cineasta brasileira Jocy de Oliveira e a cineasta vietnamita Trinh Minh-ha (University of California, Berkeley), que foi também a conferencista na abertura do evento. Nessa edição, foram instituídos troféus aos vencedores e a Mostra audiovisual foi transmitida on-line. No *Fazendo Gênero 10: Desafios atuais dos feminismos*, setembro de 2013 a homenageada foi a cineasta brasileira Tizuka Yamasaki. Na edição atual, mantendo a tradição de homenagear uma cineasta brasileira, estará presente Mari Correa.

A Mostra proporciona um importante contato entre os profissionais presentes nos eventos com os autores das obras fílmicas, de modo a enriquecer mutuamente, através dos debates e diálogos. Contribui para o aperfeiçoamento teórico no campo do feminismo e da estética audiovisual e fotográfica, através dos debates realizados após as projeções fílmicas. A cineasta brasileira escolhida nesse evento Mari Correa, desenvolve há anos um trabalho fílmico significativo junto a grupos indígenas, na direção do Instituto Catitu. A obra de Correa propõe aos povos indígenas novas possibilidades de expressão, transmissão e compartilhamento de suas visões de mundo e de seus conhecimentos. A presença de Mari Correa na Mostra, num contexto em que as conquistas de direitos por parte dos indígenas brasileiros estão severamente ameaçadas, trará um enriquecimento aos profissionais presentes no que concerne esse tema com reflexos em suas áreas de atuação.

A Mostra busca incentivar a produção audiovisual nas temáticas do encontro, proporcionar um crescimento da qualidade dessas produções e divulgar os trabalhos realizados nesse suporte a um público de especialistas na temática que poderá disseminar os trabalhos mais amplamente. O objetivo principal deste espaço é portanto, disseminar o conhecimento na área de gênero e feminismo materializado no audiovisual, cruzando diferentes campos disciplinares e permitindo a leitura de públicos diversificados. Sua divulgação on-line e em acesso aberto democratiza o acesso aos conteúdos.

Ao longo dos últimos dezesseis anos, a Mostra se constitui num importante espaço de avaliação do papel do audiovisual na reflexão feminista. Esta é a sua especificidade. Ao somar-se aos outros festivais, que nasceram nos últimos anos, a Mostra se configura também como um importante campo de luta, pela afirmação da diversidade no campo do audiovisual, que ao longo da história foi – e ainda é - objeto de hegemonia por grupos políticos dominantes. Pesquisas contemporâneas evidenciam, por exemplo, o fato da presença de diretoras e de cineastas mulheres ainda é minoritária em comparação com os homens. Neste sentido, a continuidade da Mostra ao longo dos anos, e a qualidade da edição atual, se tornam uma referência, seja a nível brasileiro e seja a nível internacional, para a disseminação do conhecimento, a reflexão sobre os meios visuais e para a circulação de produções que, além de ser resultados de pesquisas, são fundamentais meios de intervenção social.

As Mostras Audiovisual e de Fotografia do Audiovisual do *Seminário Internacional Fazendo Gênero* foram propostas do Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem (NAVI) da UFSC, mas incluíram trabalhos visuais de todas as áreas de pesquisa e não apenas da antropologia. Com dezesseis anos, chegamos a adolescência, que outras venham para continuarmos essa trajetória.

CARMEN RIAL, ALEX VAILATI E MARINA MOROS

17 YEARS OF VISUAL EXHIBITS AT FAZENDO GÊNERO

The International Making Gender Seminar has become an important showcase for the works of specialists who conduct studies in a variety of disciplinary traditions, contemplating a range of themes with various theoretical perspectives that promote studies about women, gender relations and sexuality from a feminist perspective. The Audiovisual Program at the International Making Gender Seminar has become, in recent years, an important space for presentation and discussion because it visually reflects not only studies and readings about gender, but the route that visual anthropology and contemporary documentaries have been taking, which more than a register, mark the discourse in the image. This year, the screenings will be open to an even larger public, because the program will be held in parallel to the 13th Women's Worlds Congress.

The theme of the current encounter is "Transformations, Connections and Displacements". The objective is to broaden this space for dialog to a global perspective, distant from the North-South hierarchy, that is, a space where other voices and new proposals can be heard, valuing knowledge, and expanding horizons of study and activism. In this way we will be capable of considering and proposing inclusionary perspectives for feminist studies and opportunities for feminist construction. The event will include competitive screenings and the presentation of consecrated films, through the projection of work by Brazilian and foreign filmmakers chosen for each edition.

The Audiovisual Program of the International Making Gender Seminar began with a photography exhibit organized by Carmen Rial, (Nucleus for Audiovisual Anthropology and Studies of the Image NAVI/UFSC) and Anamaria Teles (NAVI/FURG) at the fourth edition of the International Making Gender Seminar: Culture, Politics and Sexuality in the Twenty-first Century, which took place in May 2000. The exhibit

includes photography by Brazilian and foreign researchers, and the Gay Pride parades were one of the most widely explored themes in the exhibitions at this event. The first Audiovisual Program was organized at the International Making Gender Seminar 5: Feminism As Politics in October 2002. The Audiovisual Program continued at International Making Gender Seminar 6: Local Productions, Global Knowledge, Local Knowledge, Global Productions, in August 2004; at Making Gender 7: Gender and Prejudice, in August 2006. At Making Gender 8: Body, Violence and Power, in August 2008, the Audiovisual Program paid special homage to Brazilian filmmaker Ana Carolina Teixeira Soares, presenting five of her films and a documentary about her work. Making Gender 9: Diasporas, Diversities, Displacements, August 2010, paid tribute to Brazilian filmmaker Jocy de Oliveira and Vietnamese filmmaker Trinh Minh-ha (University of California, Berkeley), who spoke at the opening of the event. In this edition, trophies were awarded to the winners and the audiovisual festival was broadcast online. At Making Gender 10: Current Challenges of Feminisms, in September 2013, homage was paid to Brazilian filmmaker Tizuka Yamasaki. The current edition will maintain the tradition of recognizing a Brazilian film maker, highlighting Mari Correa.

The Audiovisual Program will allow for important contacts between the professionals present at the events with the authors of the audiovisual projects, to allow mutual enrichment through debate and dialog. It will contribute to theoretical improvement in the field of feminism and audiovisual and photographic aesthetics, through debates held after the film screenings. The Brazilian filmmaker chosen at this event, Mari Correa, has conducted important work with indigenous groups for many years as director of the Instituto Catitu. Correa's work offers indigenous peoples new opportunities for expression, transmission and sharing of their visions of the world and of their knowledge. The presence of Mari Correa at the Audiovisual Festival at a time when rights that have been attained by indigenous Brazilians are severely threatened, will be valuable

to the work of professionals who work with this theme, and generate reflections in their fields of action.

The festival hopes to encourage audiovisual production in the themes of the encounter, support improved quality of this production and promote work that has been realized to a public of specialists in the theme who can disseminate the work more broadly. The main objective of this space is therefore to disseminate knowledge in the field of gender and feminism materialized in audiovisual, crossing different disciplinary fields and allowing readings by various publics. It will be openly available online to provide democratic access to the work.

Over the past 17 years, the Audio Visual Program has become an important space for evaluating the role of audiovisual production in feminist reflections. This is its specificity. Together with other festivals that have been created in recent years, this Program has also become an important field of struggle for the affirmation of diversity in the audiovisual field, which over history was – and still is – an object of hegemony of dominant political groups. Contemporary studies reveal, for example, the fact that female filmmakers and directors are still a minority. In this sense, the continuity of the Audiovisual Program over the years, and the quality of the current edition, have become a reference in Brazil and abroad for the dissemination of knowledge, reflection about the audiovisual media and for the circulation of productions that, in addition to being the results of studies, are essential means of social intervention.

The Audiovisual Photography Exhibits of the International Making Gender Seminar were proposals of the Nucleus for Audiovisual Anthropology and Studies of the Image (NAVI) at UFSC, but include visual works from all fields of research and not only anthropology. After 17 years, we have reached adolescence, with the hope that this trajectory will continue with future programs.

MOSTRA FOTOGRÁFICA



MOSTRA FOTOGRÁFICA

É de um nó na garganta que se desata que trata *O grito* de Denise Gomes Marinho. Desatá-lo não é fácil, principalmente quando reconhecemos que a história dos negros no Brasil é uma história de muitos nós que interditam e bloqueiam vozes, corpos e suas múltiplas experiências. Do invisível ao visível e do não dito ao dito um longo caminho há que ser percorrido. É de um pequeno trecho desse longo percurso que Denise se dedicou em suas imagens. É de um nó entre tantos outros a serem desatados que o grito ecoa e escoa em suas imagens. Escoa porque ele desliza pelo corpo dessas mulheres cujas histórias adquirem cores que vibram e contrastam com o estigma que o preto as reduziu. É como se o preto as reduzisse enquanto sujeitos e não fosse percebido para além dele. Suas imagens conseguem expressar não apenas os sorrisos largos que deram lugar aos vários nós na garganta, expressam que o grito é possível e que, para além dele e para além da cor, nós que estrangulam podem continuar a ser desatados.

Em *Meu corpo, meu sangue* de Janaina Moraes, as imagens são de fluxo e nos envolve com o vermelho vivificador e amórfico da menstruação. As imagens abstratas nos remetem a lugares de uma intimidade cercada de tabus, quase secretos. É de um corpo que sangra sem que nenhuma ferida aberta o tenha provocado, é de um corpo que transita assim como a lua que circunda a terra. Corpo lunar, corpo cósmico. Sua transitoriedade transformada em ciclos lembra periodicamente nossas fertilidades, húmus de um certo modo de estar orgânico no mundo.

Nó materno de Silvana Macêdo explora alguns aspectos do complexo universo que envolve a maternidade. Sua ênfase é no afeto generoso que se dá no encontro de corpos entre mães e filhas, muito embora seja possível reconhecer que a experiência da maternidade envolve um

amplo e diversificado espectro de possibilidades, dentre elas o processo histórico do qual faz parte e os mitos que a integram no imaginário social. Contudo, ao realçar as trocas de olhares e as mãos delicadas que tocam o corpo, Silvana consegue de um modo muito particular em seu ensaio fotográfico se orientar pela poesia e delicadeza dos encontros no tempo e nos corpos.

Ni uma a menos, vivas nos queremos de Andreza Azevedo Cunha nos remete ao diálogo entre lugares e corpos reforçando a busca por direitos e, principalmente, pelo direito à vida. Apesar de se apresentar como um direito básico, não é o que ocorre com as mulheres quando nos defrontamos com os altos índices de feminicídio e com práticas que violentam o corpo das mulheres de diversos modos. Suas expressões adquirem não apenas as formas mais visíveis e que adquirem visibilidade nas histórias frequentemente narradas, mas, igualmente, as invisíveis como aquelas que habitam o universo do não dito. As imagens de Denise reforçam a ideia de que juntas é possível desatar nós, assim como em *O grito* de Denise Gomes Marinho.

O alter ego de Hildegard Rosenthal: artista imigrante moderna de Yara Schreiber Dines chama atenção para o modo como as mulheres se inscrevem no espaço urbano e de como transitam e se relacionam com as performances masculinas, em seus encontros e desencontros na São Paulo da década de 40. É de um complexo cenário onde as identidades de gênero adquirem novas visibilidades e se reorientam pelas grandes transformações ocorridas em décadas anteriores no universo citadino. Ao vislumbrarmos a história recente das mulheres, acredito que não há como deixar de percebê-la em diálogo com a cidade e de como seus corpos se imprimem na paisagem urbana.

Professor abusador: assédio e violência de gênero nas universidades de Ana Carolina Lamosa Paes e Júlia Maria Sincero Nunes trata de um assunto ainda pouco visibilizado no debate sobre violência de gênero e recolhido nos corredores universitários. A forma criativa de expô-lo

rompe com o modo silencioso com que as universidades o abordam, deixando-o à margem dos grandes debates sobre violência de gênero que elas mesmas reconhecem em seus estudos acadêmicos. Ainda que possa, em um primeiro momento se apresentar como contraditório, é possível relacionar o ambiente universitário a um universo mais amplo irrigado pela cultura machista entre outras formas de preconceito.

Mulheres da ilha de Anna Paulo dos Santos Andrade, ao retratar o cotidiano de mulheres na Ilha de Deus, reforça a ideia de que transformações importantes no universo feminino brotam de lugares inesperados e ampliam o leque de experiências relativas ao empoderamento feminino. O olhar sensível de Anna capta em profundidade gestos que potencializam novos e diferentes modos de ser e de se fazer mulher.

É através da “pose” que o ensaio fotográfico *Bela, recatada, do lar e da arte* que Jerusa Mary Pereira e Carolina Ribeiro Cabral exploram a multitude de aspectos que envolvem o universo feminino pretendendo desconstruir as “poses” historicamente atribuídas às mulheres. Reféns das muitas tecnologias de gênero a elas destinadas, a fotografia neste ensaio é entendida como lugar da subversão no sentido que o próprio Roland Barthes afirma em *a Câmara clara*, ela faz pensar.

Kuña Porá: matriarcas Kaiowá e Guaraní de Fabiana Assis Fernandes vai além de seu propósito inicial, o de conferir visibilidade aos processos de empoderamento dessas mulheres. Suas imagens tratam do encontro de olhares e de sujeitos, reposicionando o olhar daqueles que as observam. Sua etnografia visual alcança lugares, experiências e tempos recolhidos na história de um país que teima em escondê-las.

Michele Ramos de Oliveira e Aline Perussolo conseguem em *Entre o cárcere e a liberdade*, tecer imagens que aprofundam as dinâmicas estabelecidas entre o dentro e o fora, entre o eu e o outro e entre o sujeito que observa e o sujeito observado. De um ponto de vista dramático, personas são construídas e desconstruídas em corpos pouco iluminados e desfocados por olhares ligeiros. As fotografias, nesse ponto, estabilizam

o tempo em focos e luzes de cenas que ensaiam modos de estar e de não estar no mundo.

Em *Mulheres em situação de rua e invisibilidade social* de Priscila Dias Batista Vieira estamos diante de uma etno-arqueologia política das e nas ruas. São dessas cidades invisíveis, subterrâneas e labirínticas que habitam a superfície das cidades que trata o ensaio fotográfico, onde corpos deslizam e desterritorializam olhares e gestos.

Mulheres do Axé de Joana Brandão Tavares trata de mulheres de e em devoção no candomblé. Para além do clássico binômio entre poderes cósmicos e poderes terrenos as mulheres retratadas por Joana rompem tais fronteiras e seus corpos se esparramam e deslizam na paisagem citadina constituindo-se enquanto sujeitos ativos nessa e dessa mesma paisagem.

É de mulheres invisíveis ou, quem sabe, de poderes invisíveis, que trata boa parte das imagens de mulheres retratadas nos ensaios dessa mostra. Estamos diante de pequenos trechos de múltiplas e complexas trajetórias de experiências que comportam a potência de saberes que se expandem não apenas nos corpos e gestos fotografados mas, igualmente, nos corpos e gestos das fotógrafas. Chamo especial atenção para ais gestos e olhares. É possível observar que todas têm seus nós na garganta e que seus gritos ecoam em suas imagens. Elas também são as mulheres da ilha, as mulheres Kaiowá e Guarani, as mulheres em situação de rua, as mulheres lunares do vermelho vivo transformado em arte e as mulheres que transitam entre o cárcere e a liberdade. As imagens também as retratam, também as representam em suas agonias e dores, em seus poderes e saberes, também estão nelas suas lutas e conquistas.

Axé!

AGLAIR BERNARDO

PHOTO EXHIBITION

The Scream by Denise Gomes Marinho depicts the unraveling of a knot in the throat. It's not easy to untie, mainly when we recognize that the history of blacks in Brazil is a history of many knots that block voices, bodies and their multiple experiences. From the invisible to the invisible and from the unsaid to the said, a long route must be traveled. Denise has dedicated her images to a short passage on this trail. It is from one knot among many others to be untied that the scream echoes and flows away in her images. It flows away because it slips from the bodies of these women whose histories acquire colors that vibrate and contrast with the stigma that black has reduced them to. It is as if blackness minimizes them as subjects and they are not seen beyond it. Her images are able to express not only the broad smiles that give way to various knots in the throat, they express that a scream is possible and that, beyond it, and beyond color, knots that strangle can be untied.

In *My Body, My Blood* by Janaina Morais, the images are of flow and involve us with the vivifying and amorphic red of menstruation. The abstract images refer us to intimate places circled by nearly secret taboos. It is a body that bleeds without any open wound, it is a body that travels like the moon that circles the Earth. A lunar body, a cosmic body. Its transitoriness transformed in cycles periodically recalls our fertilities, humus of a certain way of being organic in the world.

Maternal Knot by Silvana Macêdo explores some aspects of the complex universe that involves maternity. Her emphasis is on the generous affection that takes place at the encounter of bodies between mothers and children, although it is possible to recognize that the

experience of maternity involves a broad and diversified spectrum of possibilities, including the historic process of which it is a part and the myths that integrate it in the social imaginary. However, by highlighting the exchange of looks and the delicate hands that touch the body, Silvana is able to be guided by the poetry and delicateness of the encounters in time and in the bodies.

Not One Less, We Want to Live by Andreza Azevedo Cunha refers us to the dialog between places and bodies reinforcing the search for rights and mainly, for the right to life. Although this is a basic right, women face high rates of murder and various forms of violence against women's bodies. Their expressions acquire not only highly visible forms that gain visibility in the frequently narrated stories, but also, invisible ones such as those that inhabit the universe of the unsaid. Denise's images reinforce the idea that together it is possible to untie knots, as in *The Scream*, by Denise Gomes Marinho.

The Alter Ego of Hildegard Rosenthal: Modern immigrant artist by Yara Schreiber Dines calls attention to how women are inscribed in urban space and how they move through it and relate to male performances, in their encounters and dis-encounters in São Paulo in the 1940's. This is a complex context where gender identities had acquired new visibilities and were reoriented through the great transformations that had taken place in previous decades. By looking at the recent history of women, it is impossible to not perceive it in dialog with the city and how their bodies are imprinted on the urban landscape.

Professor Abuser: Gender harassment and violence in universities by Ana Carolina Lamosa Paes and Júlia Maria Sincero Nunes concerns an issue that is still given little visibility in the debate about gender violence and hidden in university hallways. Their creative way of exposing it breaks with the silence with which universities have faced the issue, which has left it at the margin of the central debates about gender violence that are recognized in their academic studies. Although it may seem contradictory,

it is possible to relate the university environment to a broader universe that is irrigated by a macho culture and other forms of prejudice.

Women of the Island by Anna Paulo dos Santos Andrade, by portraying the daily life of women on the Ilha de Deus [a neighborhood in Recife, Brazil], these photos reinforce the idea that important transformations in the feminine universe sprout from unexpected places and expand the range of experiences related to female empowerment. Anna's sensitive eye deeply captures gestures that give potential to new and different modes of being and making oneself a woman.

It is through the "pose" that the photographic essay *Beautiful, Sheltered, from the Home and from Art* that Jerusa Mary Pereira and Carolina Ribeiro Cabral explore the multiple aspects that involve the feminine universe, in order to deconstruct "poses" historically attributed to women – who are hostages to the many technologies of gender designed for them. The photography in these essay is understood as a place of subversion in the sense affirmed by Roland Barthes in *Câmara Lucida*, it inspires thinking.

Kuña Porã: Kaiowá and Guaraní matriarchs by Fabiana Assis Fernandes goes beyond her initial proposal to confer visibility to processes of empowerment of these women. Her images portray an encounter of looks and of subjects, repositioning the look of those that observe. Her visual ethnography touches places, experiences and times, obscured in the history of a country that stubbornly hides them.

In *Between Imprisonment and Liberty* Michele Ramos de Oliveira and Aline Perussolo are able to weave images that deepen dynamics established between the inside and the outside, between the I and the other, between the subject who observes and the subject observed. With a dramatic perspective, persons are constructed and deconstructed in poorly lit, out of focus bodies seen in fast glances. The photographs stabilize time in focuses and lightings of scenes that rehearse modes of being and not being in the world.

In *Women in Street Situations and Social Invisibility* by Priscila Dias Batista Vieira we are presented an ethno-archeological policy of and in the streets. This photo essay looks at these invisible, underground and labyrinthic cities. They are places where bodies slip through, deterritorializing looks and gestures.

Women of Axé by Joana Brandão Tavares portrays women worshiped by and worshipping in Candomblé. Beyond the classic binomial between cosmic powers and earthly powers, the women depicted by Joana break these frontiers and their bodies slip and slide in the urban landscape establishing themselves as active subjects in and of this landscape.

The images in these exhibits portray invisible women, or perhaps invisible powers. We face small portions of multiple and complex trajectories of experiences that carry the potential of knowledge that expands not only in the bodies and gestures photographed but also in the bodies and gestures of the photographers. I call special attention to these gestures and looks. It can be seen that they all have knots in their throats and that their cries echo in their images. They are also the women of the island., the Kaiowá and Guarani women, the women in street situations, the lunar women of the living red world transformed into art and the women who travel between imprisonment and liberty. The images also portray them, representing their agony and pain, their power and knowledge, their struggles and conquests.

Axé!

AGLAIR BERNARDO



GRITO

DENISE GOMES MARINHO

O trabalho se iniciou em 2015 em Brasília nas ruas em marcha de milhares de mulheres negras. É entrecortados por outros espaços, ganhando novos contornos, se agregando a este grito, homens? mulheres? quantos de porções de cor sufocam o grito?

O trabalho é um mergulho nas palavras não ditas. Os silêncios que gritam pra sair de cena. Nó da garganta. Olhos que esbugalham pelo grito sufocado. A tristeza sépia do grito que dói. O contraste de grito que lateja pra sair... As cores que iludem e confortam o grito. Falam-nos híbridos. Falam-nos sós. Falam-nos sem cor. Falam-nos sem desejo. Falam-nos loucos e loucas em ruas da vida. Rasgam nosso grito mudo que fala nos olhos.

The work began in 2015 in Brasilia on the streets in march of thousands of black women. It is interspersed by other spaces, gaining new contours, if adding to this cry, men? Women? Female = male? How many pieces of color choke the cry?

Work is a dip in unspoken words. The silences that scream to leave the scene. Throat knot. Eyes that bulge with the gasp. The sepia sadness of the cry that hurts. The shouting contractor who throbbed to leave ... The colors that deceive and comfort the scream.



O ALTER EGO DE HILDEGARD ROSENTHAL ARTISTA IMIGRANTE MODERNA

YARA SCHREIBER DINES

Na exposição, apresentamos alter egos de Hildegard Rosenthal, fotógrafa de ascendência alemã, que imigrou para São Paulo, nos anos 1930. O foco da exposição é a presença do gênero feminino e sua performance na metrópole paulistana, no início da década de 1940. A exposição traz à tona alter egos da artista, tratando-se de um trabalho imagético de levantamento, edição e curadoria de fotografias, realizada pela pesquisadora, no Pós-Doutoramento, intitulado “Hildegard Rosenthal e Alice Brill, fotografias de além-mar: cosmopolitismo e modernidade nos olhares sobre São Paulo”, realizada na Universidade de São Paulo. Nestes ensaios as particularidades da linguagem da fotografia expõem perfis inusitados da personagem da artista e também da cultura visual do período. Por meio do alter ego, a fotógrafa provoca uma discussão sobre a questão da identidade feminina em relação a seus atos, ao modo de se conduzir junto à figura masculina na metrópole paulistana, em meados do século XX.

In the exhibiton, we present alter egos by Hildegard Rosenthal, a German photographer descent, who immigrated to São Paulo/Brazil, in the mid 1930's. The focus of the exhibition is the presence of the female gender and its perform in the metropolis of São Paulo, at the beginning of 1940. The proposed exhibition brings to light the artist's alter egos, being and imaginary work of surveying, editing and curating images, realized by the researcher since the realization of the Post Doctoral, entitled “Hildegard Rosenthal and Alice Brill, photographs from overseas - cosmopolitanism and modernity in the eyes on São Paulo”, held at the University of São Paulo. In these essays, the particularities of language and the expression of photography expose unisited personality and character profiles of the artist and also of the visual culture of the period. Through the creation of the alter ego figure, the photograph provokes a discussion about the question of the feminine identity a discussion about the question of the feminine identity in relation to its acts, the way of conducting itself and of behaving next to the male figure, in the paulistana metropole, in the middle of the twelfth century.



MULHERES DA ILHA

ANNA PAULA DOS SANTOS ANDRADE

A Ilha de Deus fica situada numa grande reserva de estuário inserida no perímetro urbano da cidade do Recife (PE). Está entre um dos maiores manguezais urbanos do mundo, entre os bairros da Imbiribeira e Pina, com aproximadamente 2 mil habitantes, que vivem cercados por água, palafitas e construções urbanas, e sobrevivem principalmente da pesca de camarão e sururu, pesca artesanal e extração de insumos desse ecossistema. Há alguns anos, a união das mulheres da Ilha modificou o olhar da comunidade sobre si mesma, a partir de um projeto liderado por elas, onde a própria comunidade passou a ter confiança no resultado de seus esforços e a perceber que a organização pode transportá-las a outra realidade.

Ilha de Deus is located in a large estuary reserve within the urban perimeter of the city of Recife (PE). It is among one of the largest urban mangroves in the world, between the Imbiribeira and Pina neighborhoods, with approximately 2 thousand inhabitants, who live surrounded by water, stilts and urban constructions, and survive mainly from shrimp and sururu fishing, artisanal fishing and Inputs from this ecosystem.

A few years ago, the women's union on the island changed the community's view of itself from a project led by them, where the community itself began to have confidence in the results of their efforts and to realize that the organization can transport them, To another reality. The project, in addition to promoting the financial organization of the participants, brings the people of the community closer together.



**“NI UNA MENOS, VIVAS NOS QUEREMOS”:
DIREITOS, MORALIDADES E DEMANDAS NA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO, EM UMA CONEXÃO COM
BUENOS AIRES**

ANDREZA AZEVEDO CUNHA

Esta exposição é resultado de pesquisa etnográfica, em andamento iniciada no mês de janeiro de 2016, no Rio de Janeiro, que tem como objeto as representações (em suas múltiplas formas de repercussão), contidas nos discursos produzidos e acionados sobre “violência sexual” contra as mulheres.

“Ni una menos, vivas nós queremos!” foi à palavra de ordem mais aclamada, durante as manifestações que ocorreram na América Latina após o caso ter ganhado repercussão midiática. Neste sentido, a presente exposição, busca a refletir e traz elementos marcantes sobre a Manifestação “Ni una a menos- RJ” que ocorreu no dia 25 de outubro de 2016, onde as mulheres do Rio de Janeiro se somaram as companheiras Argentinas para dizer “Basta de Feminicídios!”, evidenciando os direitos e demandas que vem ganhando visibilidade no Brasil desde 2015 quando aflorou a “primavera feminista”, junto das manifestações do caso de “estupro coletivo” que ficou conhecido como o “Caso dos 33” e com nossa conjuntura sociopolítica atual de luta.

This exhibition is the result of an ethnographic research, begun in January 2016 in Rio de Janeiro, which has as its object the representations (in their multiple forms of impact), expressed in the discourses produced and triggered on “sexual violence” against womens. “Ni una menos,vivas nós queremos!” was the most acclaimed watchword, during the protests that occurred in Latin America after the case has gained media repercussion. In these terms, this exhibition seeks to reflect on important elements about the Manifestation “Ni una a menos- RJ” that occurred on October 25, 2016, where womens of Rio de Janeiro joined the argentinian womens to say “ Enough of Feminicides! “, seeking the rights and demands that have been gaining visibility in Brazil since 2015 when the” feminist spring “emerged, along with the manifestations of the case of” collective rape “that became known as the” Case of the 33 “and our current socio-political context of disputes.



BELA, RECATADA, DO LAR E DA ARTE

JERUSA MARY PEREIRA, CAROLINA RIBEIRO CABRAL

O ensaio fotográfico Bela, Recatada, do Lar e da Arte nasceu dentro do Projeto FeminARTE que visa o empoderamento das mulheres através da fotografia. As fotos foram feitas no auge da polemica envolvendo Marcela Temer e a Revista Veja, por essa razão o nome do ensaio. Todas as envolvidas, fotografas e modelos, são atrizes e estudantes de teatro que encontraram na fotografia uma forma de se unirem ao protesto, não contra as mulheres que optam por te uma vida recatada e do lar, mas contra a ideia de que apenas esse tipo de mulher tem valor.

The Beautiful, Demure, Home and Art photo essay was born within the FeminARTE Project that aims at the empowerment of women through photography. The photos were made at the height of controversy involving Marcela Temer and Veja Magazine, for that reason the name of the essay. All involved, photographs and models, are actresses and theater students who found in the photograph a way to join the protest, not against women who choose to live a quiet life and home, but against the idea that only this type Of woman has value.



NÓ MATERNO

SILVANA MACÊDO

A série fotográfica Nó Materno, faz parte de uma pesquisa sobre a representação da maternidade na arte contemporânea. O título desta série é homônimo ao clássico livro da escritora feminista Jane Lazarre, 1976, no qual explorou os sentimentos ambivalentes da experiência materna. Iniciei este trabalho com a intenção de integrar minha experiência materna ao meu trabalho artístico, e venho desenvolvendo trabalhos em vídeo e fotografia que tentam traduzir a complexidade de emoções que vivencio ao ocupar este lugar de mãe.

Nesta série de retratos, foquei no relacionamento de algumas mulheres mães com suas mães. Meu interesse foi o que investigar as possíveis mudanças no relacionamento entre mães e filhas, quando as filhas passam pela experiência da maternidade. Através dos gestos, expressões e olhares, tento captar algo de genuíno do relacionamento entre elas, que possa emergir do inevitável constrangimento de estarem em um estúdio fotográfico em frente a uma câmera.

The photographic series Maternal Knot is part of a research project about the representation of motherhood in contemporary art. The title of the series makes reference to the seminal work by feminist writer Jane Lazarre, 1976, in which she explores ambivalent feelings of maternal experience. I started this work with the intention to integrate my experience as a mother with my artistic practice, and I am currently developing artworks on video and photography which try are an attempt to translate the complex emotions that I experience from this place of mothering.

In this series of portraits, I focused on the relationship of a group of women mothers with their mothers. My interest was to investigate the possible changes in the relationship between mothers and daughters, when the daughters go through the experience of becoming a mother too. Through their gestures, expressions and gaze, I hope that something real from their relationship can emerge, despite the inevitable artificiality of being in a photographic studio in front of a camera. There may be truth in their enactment of their own roles.



PROFESSOR ABUSADOR: ASSÉDIO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS UNIVERSIDADES

ANA CAROLINA LAMOSA PAES, JÚLIA MARIA SINCERO NUNES

O objetivo da exposição “Professor abusador: assédio e violência de gênero nas universidades” é representar situações de assédio e violência cometidos por docentes e enfrentadas por universitárias, destacando casos que tenham ocorrido durante a graduação. Os casos são passíveis de serem nomeados de violência de gênero e podem ser caracterizados de assédio moral e/ou sexual. Boa parte das denúncias é silenciada pela instituição, que define tais situações como acidentais, consensuais ou mal-entendidos. Percebemos a necessidade de documentários e mídias informativas, como, por exemplo, na hashtag Meu Professor Abusador e no documentário The Hunting Ground que contribuem para a conscientização e tomada de atitude frente aos sofridos no cotidiano acadêmico.

The objective of the exhibition “Teacher abuser: harassment and gender violence in universities” is to represent situations of harassment and violence committed by teachers and faced by university students, highlighting cases that occurred during graduation. The cases are likely to be named gender violence and may be characterized as moral and / or sexual harassment. Much of the denunciations are silenced by the institution, which defines such situations as accidental, consensual or misunderstandings. We realize the need for documentaries and information media, such as the My Teacher Abuser hashtag and the documentary The Hunting Ground that contribute to the awareness and attitude towards those suffered in everyday academic life.



KUÑA PORÃ:
MATRIARCAS KAIOWÁ E GUARANI
FABIANA ASSIS FERNANDES

Buscando contribuir e dar visibilidade aos processos de empoderamento das mulheres Kaiowá e Guaraní, essas imagens registram a força das rezadoras, parteiras, artesãs, professoras, jovens e crianças em suas práticas cotidianas. Cada vez mais atuantes política, econômica e socialmente dentro e fora das aldeias, elas lutam por igualdade na diversidade e redefinem sua identidade ao mesmo tempo em que transmitem saberes tradicionais para as novas gerações.

Searching to contribute and give visibility to the Kaiowá and Guaraní women empowerment, these images register the force of the healers, midwives, craftswomen, teachers, young and child in their everyday practices. Increasingly participative in the politics, the economy and the society, both in and out of villages, they fight for equality in the diversity and redefine their identity at the same time that they share traditional knowledge to the next generations.



ENTRE O CÁRCERE E A LIBERDADE

MICHELINE RAMOS DE OLIVEIRA, ALINE PERUSSOLO,
MARIA CAROLINA DE GÓES ULRICH,
MARIA GLÓRIA DITTRICH

Essas narrativas fotográficas destacam que o “caráter dramatúrgico” e o emprego da “representação” no contato com a antropóloga e o mundo externo ao presídio, pode ser um artifício utilizado por essas mulheres no exercício de manipulação (BECKER, 1977) de uma “imagem deteriorada” (GOFFMAN, 1989) e de certo controle moral de suas imagens, no sentido delas terem aprendido a relatar e narrar suas identidades sociais para especialistas em suas trajetórias dentro de instituições totais onde circulam esses profissionais. Existe nessas narrativas um controle daquilo que é narrado nos termos das interlocutoras dominarem parte dos códigos de interpretação da pesquisadora e dos demais acerca da interpretação que elas fazem de si. Convidamos a um olhar sobre os olhares das interlocutoras sobre o cotidiano no interior de um Presídio, acreditando, que o “estar lá” da antropóloga, por intermédio de algumas sequências de imagens fotográficas obtidas em campo, com a cumplicidade das minhas interlocutoras, as situa no “estar aqui” do texto etnográfico, no momento de sua leitura.

These photographic narratives emphasize that the “dramaturgical character” and the use of “representation” in the contact with the anthropologist and the world outside the prison can be an artifice used by these women in the exercise of Manipulation (BECKER, 1977) of a “deteriorated image” (GOFFMAN, 1989) and of some moral control of their images in the sense that they have learned to relate and narrate their social identities to specialists in their trajectories within the total institutions in which these professionals roam. There is, in these narratives, a control of what is narrated in terms of the interlocutors to dominate part of the interpreter’s codes of interpretation and of the others about their interpretation of themselves. We invite you to take a look at the interlocutors’ glances about the daily life inside a prison, believing that the “being there” of the anthropologist, through some sequences of photographic images obtained in the field, with the complicity of my interlocutors, situates them In the “being here” of the ethnographic text, at the moment of its reading.



MEU CORPO, MEU SANGUE

JANAINA MORAIS

“Nada que você não tenha visto antes. - É exatamente isso que Janaina Morais nos mostra em Meu corpo, Meu sangue. Para além do ineditismo de seu fazer artístico e da linda radicalidade de sua concepção estética, sua obra é um convite à ressignificação. Vermelho sobre branco. Em “sangue sobre papel” é impossível ver sujeira, fragilidade, limitação, incômodo, tabu, nojo, vergonha. Nestas fotografias só é possível ver poder e beleza. - É exatamente isso que a menstruação significa. Um ciclo de vida-morte-vida. Exibindo aquilo que “deveríamos” jogar fora, a artista dá descarga na normatização e sanitização dos corpos. - Não dá mais para viver assim. O poder emancipatório que existe no autoconhecimento é da mesma natureza do poder transformador que existe na arte. A arte nos toca. Nós temos que nos tocar. - E, com um toque, tudo muda. Uma artista que apresenta à curadora (e agora ao público) nada menos que a cura. (Portanto, obrigada). Um novo ciclo começa para quem não segue o fluxo”. [Ludimilla Fonseca]

“Nothing you have not seen before. - That is exactly what Janaina Morais shows us in My body, My blood. Far beyond the novelty of her artistic work and the beautiful radicality of her aesthetic conception, her work is an invitation to resignification. Red on white. In “blood on paper” it is impossible to see dirt, fragility, limitation, annoyance, taboo, disgust, shame. In these photographs you can only see power and beauty. - That’s exactly what menstruation means. A life-death-life cycle. Displaying what we “should” throw away, the artist gives discharge in the normatization and sanitation of the bodies. - You can not live like this anymore. The emancipatory power that exists in self-knowledge is of the same nature as the transforming power that exists in art. Art touches us. We have to touch ourselves. - And with one touch, everything changes. An artist who presents the curator (and now the public) with nothing less than a cure. So thank you). A new cycle begins for those who do not follow the flow”. [Ludimilla Fonseca]



MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA E INVISIBILIDADE SOCIAL

PRISCILA DIAS BATISTA VIEIRA

Este trabalho registra a iniciativa da Psicóloga Social e Filósofa Priscila Dias, que desenvolve junto ao dispositivo Intimo Colorido projetos sociais destinados a mulheres em vulnerabilidade social. Os registros são de autoria da fotógrafa Cláudia Vieira e aconteceram no ano de 2016 na cidade de Dublin (Irlanda), onde é significativo o número de mulheres em situação de rua. O projeto discute o conceito de invisibilidade social, associado ao estigma. O objetivo foi proporcionar uma experiência de conexão e atuação política, convidando mulheres brasileiras, residentes no país, para escutarem o relato da história de vida de mulheres irlandesas em situação de rua. O rompimento de laços familiares, uso abusivo de álcool e drogas e dificuldade de inserção no mercado de trabalho foram dados obtidos durante esses diálogos, que tiveram como resultado a experiência de deslocar e transformar o olhar destas mulheres brasileiras para um dos maiores problemas sociais que envolvem a comunidade em que hoje vivem.

This work registers the initiative of the Social Psychologist and Philosopher Priscilla Dias, who develops with Intimo Colorido social projects destined for women who are socially vulnerable. The registrations are of photographer Cláudia Vieira and this happened in the year of 2016 in the city of Dublin (Ireland), where the number of women vulnerable in the streets is growing increasingly significant. The project discusses the concept of social invisibility, associated with the stigma of homelessness. The objective was to provide a connection and political experience, inviting Brazilian women to listen TO Irish women on the streets. The breaking of family bows, abusive use of alcohol and drugs and the difficulty of infiltrating the job market were discussed during these talks, which resulted in the experience of transforming the look of these Brazilian wome into one of the largest social problems in the community in which they live today.



MULHERES DO AXÉ

JOANA BRANDÃO TAVARES

Candomblé – Brasil de origem africana. Candomblé – religião de Yabás, deusas e deuses. Rituais de mulheres e homens. No terreiro, mulheres no centro, na frente, em cima. Respeitadas, ouvidas, donas de sabedoria, guiam e orientam sua nação. Nzinga que renasce em confins da periferia. Rei-rainha que atravessou o Atlântico. Herança, África, resistência sobrevivem. Minha mãe, minha mãe Menininha, mãe Estela, mãe Puchéria, mãe Conceição... Salve! Asè. Axé.

Em Salvador (BA), nas periferias da capital negra do Brasil, no centro e nas margens da cidade, no íntimo de cada escolha, nas mãos de seus próprios destinos, mulheres mães e filhas de santo fazem da vida uma trajetória de devoção ao Candomblé.

Candomblé - Brazil of African origin. Candomblé - religion of Yabás, goddesses and gods. Rituals of women and men. In the 'terreiro', women in the center, in front, on top. Respected, heard, wise, guide their nation. Nzinga that is reborn in the confines of the periphery. King-queen who crossed the Atlantic. Inheritance, Africa, endurance survive. My mother, my mother Menininha, mother Estela, mother Puchéria, mother Conceição ... Hail! Asè. Axe.

In Salvador (BA), in the peripheries of the black capital of Brazil, in the center and on the banks of the city, in the intimacy of each choice, in the hands of their own destinies, women mothers and daughters of saint make of life a trajectory of devotion to Candomblé .



MOSTRA CONVIDADA

MOSTRA DE FOTOS FEITAS POR MULHERES XINGUANAS

[ORGANIZAÇÃO MARI CORRÊA]

Morekatu, Yaci, Jopé, Reajuwi, Prum. Cinco mulheres expressam pela fotografia seu universo familiar. Comida, trabalho, crianças, parentes, foi o que escolheram retratar no primeiro contato com as lentes de uma câmera fotográfica.

Revisitar o material me transporta para a aldeia. Sons, cheiros, risos, conversas que se tornaram familiares a mim também. Aldeia Kwaruja, Parque Indígena do Xingu onde, vinte e cinco anos atrás, fiz meu primeiro filme com Prepori, o xamã kayabi que já se foi.

Em 2009 retorno ao ponto de partida para começar um novo trabalho: munir as mulheres de filmadoras e câmeras fotográficas. E com elas transgredir velhos paradigmas, regras e pressupostos.

Mães, avós e bisavós desvelam habilidades e talento ao se entregarem ao prazer de produzir imagens e histórias. Nesse processo valorizam quem elas são para si mesmas.

A nós, o prazer de usufruir desse olhar raro, sutil, poderoso.

Mari Corrêa, julho de 2017

Morekatu, Yaci, Jopé, Reajuwi, Prum. Five women express their family universe with photography. In their first contact with a photographic camera lens they chose to portray food, work, children and relatives.

As I reviewed the material I was transported to their village. Sounds, smells, smiles and conversations became familiar to me as well. The Kwaruja Village in the Xingu Indigenous Park was where, 25 years ago, I made my first film with Prepori, the Kayabi shaman who has passed away.

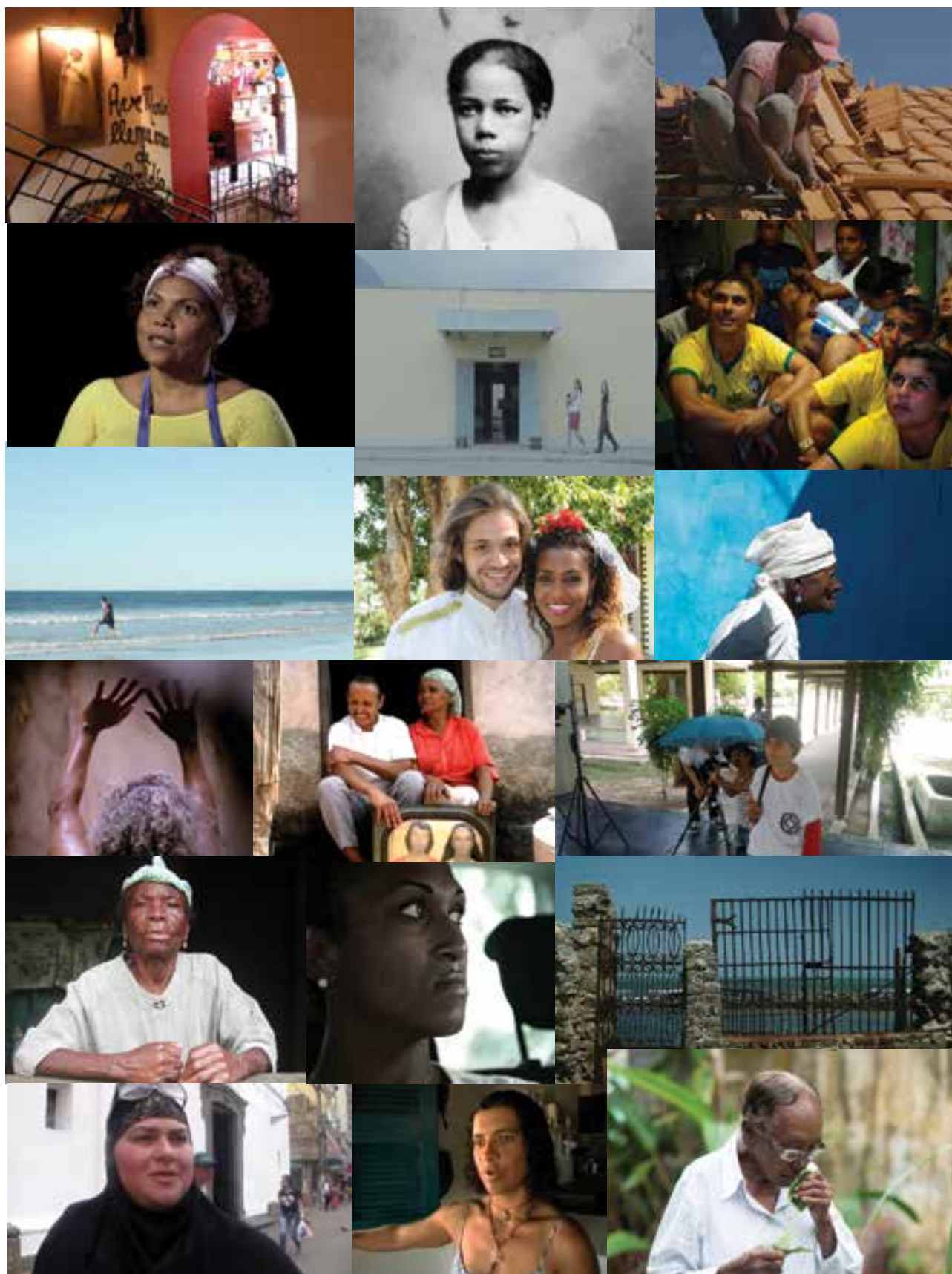
In 2009, I returned to this starting point to begin a new project: to provide women video and photographic cameras, transgressing old paradigms, rules and presumptions.

Mothers, grandmothers and great-grandmothers revealed skill and talent upon dedicating themselves to the pleasure of producing images and stories. In this process they value how they see themselves.

We gain the pleasure of enjoying this rare, subtle, powerful perspective.

Mari Corrêa, July 2017

MOSTRA AUDIOVISUAL



PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA 31.07

9:00 | Mostra Audiovisual

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

- Quem matou Eloá? [dir: Livia Perez], 24' (leg ESP)
- As Verdades de Ale em Nós, [dir: Juslaine Abreu-Nogueira], 26' (leg PT)
- 25 anos do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades, [dir: Suzana Morelo Vergara Martins Costa], 39'52" (leg PT)
- Orérembiú eteí "Nossa própria comida", [dir: Vandrezza Amante Gabriel], 30' (leg PT)

12:00 | Lançamento do Projeto ELAb Audiovisual

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

13:00 | Mostra Audiovisual

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

- Uma Pescadora Rara no Litoral do Ceará, [dir: Sidneia Luzia da Silva], 15' (leg ESP)
- Mulher Olho de Peixe - Acupe, [dir: Graciela Natansohn], 29'58" (leg PT)
- Ibiri, tua boca fala por nós, [dir: Nilma Teixeira Accioli], 15' (leg ESP)
- Mulher Guerreira, [dir: Carlúcia de Melo Soares], 15' (leg ESP)
- Gosto mais do que Lasanha, de Luciana Maria Ribeiro de Oliveira – Duração: 41' (leg PT)

TERÇA-FEIRA 1.08

9:00 | Mostra Audiovisual

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

- Hotel Laide, [dir: Debora Diniz Rodrigues], 24'42 (leg PT)
- Entre Marias, [dir: Maria Eduarda Cunha da Silveira], 11'05" (leg PT)
- Todo corpo é luz, [dir: Vivian Martins], 6'35" (leg PT)
- Lugares de medo e ódio, [dir: Alexandre Nakahara], 27'33' (leg ESP)
- Mulher Espelhos, [dir: Karla Caroline Santiago Fagundes], 7' (leg PT)
- Corpos que escapam, [dir: Angela Donini], 16'58" (leg PT)
- O Triunfo de Clarice Lispector, [dir: Georgia Priscila Alves], 10' (leg PT)
- C(elas), de Gabriela Santos Alves – Duração: 18' (leg PT)

13:00 | Homenagem Mari Corrêa

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

- De volta à terra boa, 2008, 21 min (leg PT)
- Pirinop – meu primeiro contato, 2007, 83 min (leg PT)

Debate com Mari Corrêa

QUARTA-FEIRA 2.08

9:00 | Homenagem Mari Corrêa

Local: Auditório Garapuvu | UFSC

- Mawo – Casa de Cultura Ikpeng, 34min, 2014 (leg PT)
- Para onde foram as andorinhas - Duração 22 min 2016 (leg PT)
- Xingu, o corpo e os espíritos - Duração 52 min 1996 (leg PT)
- Debate com Mari Corrêa

QUINTA-FEIRA 3.08

9:00 | Mostra Audiovisual

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

A Virgem dos Desejos (La Virgen de Los Deseos), [dir: Nadja Marin], 7' (leg PT)

Daqui Nós Não Arreda o Pé, [dir: Jairo Teixeira dos Santos], 15' (leg ESP)

Antonieta, [dir: Flávia Person], 15' (leg PT)

Meninx, [dir: Tarcicio Gabriel] 20'07" (leg PT)

Mulheres Rurais em Movimento, [dir: Prévost Héloïse], 46'02 (leg FR)

A batalha das colheres, [dir: Fabiana de Lima Leite], 26'20 (leg EN)

13:00 | Homenagem Mari Corrêa

Local: Auditório Garapuvu | UFSC

- Formação audiovisual das mulheres xinguanas, 2011, 6 min (leg PT)
- A história da cutia e do macaco, 2011, 12 min (leg PT)
- Mbya Mirim, 2013, 22 min (leg PT)

• **DEBATE COM MARI CORRÊA, KARLA BESSA, RENATO ATHIAS E A
REALIZADORA INDÍGENA KUJAESAGE KAYABI**

Kujaesage Kayabi



SEXTA-FEIRA 4.08

9:00 | Mostra Audiovisual

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

- Simbiose, [dir: Julia Morin], 19'39" (leg PT)
- IntraMuros, [dir: Clarice Peixoto, 36' (leg PT)
- Milagres, [dir: Adalberto de Oliveira], 20'31" (leg PT)
- Iemanjá: Sabedoria ecológica do coração do Brasil, de Donna Carole Roberts 52' (leg PT)
- As mulheres e a fibra, [dir: Diogo Dubiela], 36'03' (leg PT)

13:00 | Oficina Audiovisual com Mari Corrêa

Local: Auditório da Reitoria | UFSC

FILMES DA MOSTRA AUDIOVISUAL

Título: 25 anos do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades – NIGS/UFSC

Realizadora: Suzana Morelo Vergara Martins Costa

Sinopse: O Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades- NIGS/UFSC completou 25 anos em 2016. 25 anos de uma linda história de engajamento político e de formação acadêmica pela transformação das relações de gênero, em busca de uma sociedade justa e diversa.

Duração: 39' 52" | Ano de produção: 2016 | Legendas: Português

Título: A batalha das colheres

Realizadora: Fabiana de Lima Leite

Sinopse: Após ser abandonado por Francisca, Salomão projeta contra ela uma vingança cruel e em seguida parte para um lugar distante onde pretende tocar sua vida impunemente, ao lado de outra mulher. Ele só não esperava que bem ali, naquele pequeno vilarejo, um “lugar sem lei”, poderia ser confrontado pelos seus atos.

Duração: 26:20 | Ano de produção: 2015 | Legendas: Inglês

Título: A Virgem dos Desejos (La Virgen de Los Deseos)

Realizadora: Nadja Marin

Sinopse: Em La Paz, na Bolívia, o coletivo ativista anarco-feminista de grafiteiras “Mujeres Creando” cria a casa chamada “Virgen de Los Deseos”, onde as mulheres exercem diversas atividades para acolher, oferecer justiça, espalhar suas mensagens e fortalecer o coletivo “Mujeres Creando”. No local também opera a rádio Deseo, uma rádio com conteúdos feministas, indígenas, de direito das domésticas, direitos LGBTQTs e outros.

Duração: 7min | Ano de produção: 2017 | Legenda: Português



Título: Antonieta

Realizadora: Flávia Person

Sinopse: “Antonieta”, um documentário sobre Antonieta de Barros (1901-1952), mulher, negra, professora, cronista, feminista e em 1935 se tornou a primeira negra a assumir um mandato popular no país.

Duração: 15 min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português



Título: As mulheres e a fibra

Realizador: Diogo Dubiela

Sinopse: As mulheres e a fibra é um documentário etnográfico com o grupo de mulheres ArtMãe – vinculado à Cooperativa 20 de Novembro do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN) no

Bairro Bom Jesus, em Porto Alegre/Brasil. O documentário dá a ver a trajetória do grupo em seus trabalhos com a fibra de garrafa PET. Versa sobre sociabilidade feminina, trabalho, imagem, solidariedade e arte em uma relação entre trabalhos e sentidos com a fibra.

Duração: 36'03" | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português



Título: As Verdades de Ale em Nós

Realizadora: Juslaine Abreu-Nogueira

Sinopse: O documentário acompanha os últimos anos da adolescência de Alessandra, jovem cuja sexualidade e expressão de gênero escapam do padrão heteronormativo



e que foi alvo de intervenções medicalizantes a partir da sua vida escolar. Contrapondo as verdades já escritas sobre Bugi (seu apelido familiar), tanto pelo poder médico, quanto pelos discursos pedagógicos e jurídicos, mergulhamos nas verdades da presença de Ale em nós.

Duração: 26 min | Ano de produção: 2017 | Legenda: Português

Título: **(C) elas**

Realizadora: Gabriela Santos Alves

Sinopse: Os meses finais da gravidez e os primeiros após o nascimento de uma bebê são experiências únicas na vida de uma mulher. E quando esse cotidiano é vivido dentro de uma penitenciária?

Duração: 18 min | Ano de produção: 2017 | Legenda: Português



Título: **Como era gostoso meu príncipe**

Realizadora: Fernanda de Paula

Sinopse: O filme conta a fábula de uma princesa autoconfiante que, enquanto passeava por um lago, encontra uma rã. Esta diz ter sido enfeitiçada por uma bruxa e que voltará a ser um príncipe com um beijo da princesa, e lhe faz uma proposta super machista. Ao final, a descolada princesa se esquiva da proposta “do príncipe”, de uma maneira engraçada e inesperada, porém, determinante.

Duração: 5 min | Ano de produção: 2015 | Legenda: Português



Título: **Corpos que escapam**

Realizadora: Angela Donini

Sinopse: Escavando as ruínas do Hotel Paris, espaço histórico de prostituição do Rio de Janeiro extinto pela gentrificação, o filme – documentário



com elementos de ficção performática – convoca as poéticas e políticas existenciais que emergem em duas trajetórias de vida distintas, o da prostituta Gabriela Leite e do homem trans João W. Nery.

Duração: 16:58 | Ano de produção: 2015 | Legenda: Português

Título: **Daqui nós não arreda pé**

Realizador: Jairo Teixeira dos Santos

Sinopse: As irmãs Tonha e Aparecida são alvo da zombaria da molecada e da ira de alguns moradores de Santana do Jacaré.

Duração: 15 min | Ano de produção: 2004 Legenda: Espanhol



Título: **Ibiri, tua boca fala por nós**

Realizadora: Nilma Teixeira Accioli

Sinopse: O filme retrata a vida de seis irmãs descendentes de escravos e nascidas em Papicu, região de São Pedro da Aldeia, da qual Iguaba Grande fazia parte. Depois de serem expulsas de forma violenta de sua casa, elas se escondem na mata, até conseguirem um pedaço de terra.

Marcadas pela injustiça sofrida, fecham-se em seu pequeno mundo, do qual saem apenas para vender o pouco que podem cultivar.

Duração: 15 min | Ano de produção: 2008 | Legenda: Inglês



Título: **Mulher Guerreira**

Realizadora: Carlúcia de Melo Soares

Sinopse: O filme conta a história da diretora, uma descende de quilombola que não desistiu diante das dificuldades, estudando, aprendendo a profissão de pedreira, e conquistando sonhos.

Duração: 15 minutos | Ano de produção: 2015 Legenda: Espanhol



Título: Uma pescadora rara no litoral do Ceará

Realizadora: Sidnéia Luzia da Silva

Sinopse: A diretora mostra o seu dia –a –dia como pescadora, apesar do preconceito dos que acreditam que o mar não é lugar de mulher.

Duração: 15 minutos | Ano de produção: 2004

Legenda: Inglês.



Título: Entre Marias

Realizadora: Maria Eduarda Cunha da Silveira

Sinopse: As mulheres estão sujeitas a diversos tipos de violência todos os dias. Entre Marias apresenta informações e dados sobre a violência de gênero, além de relatos de diversas mulheres, demonstrando a persistência



da violência contra a mulher e como diferentes tipos de violência se propagam. Além disso, fomenta uma importante reflexão sobre sororidade, a união entre as mulheres na luta por liberdade.

Duração: 11min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português

Título: Gosto mais do que lasanha

Realizadora: Luciana Maria Ribeiro de Oliveira

Sinopse: Filme etnográfico trata de um grupo de mulheres e de homens trans que se forma dentro de um presídio feminino em Recife/PE para ver os jogos do Brasil (Copa do Mundo 2014). O filme mostra a formação deste grupo em torno do “jogo de bola”. Se a cadeia é um constante cercar e “trancar”, o jogo de bola, em sua ludicidade e sociabilidade torna-se símbolo e momento único do exercício da liberdade. A vida continua na cadeia.



Duração: 41min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português

Título: **Hotel Laide**

Realizadora: Débora Diniz

Sinopse: Na esquina da maior Cracolândia da América Latina, está o Hotel Laide, uma pensão social para quem busca escapar do crack. D. Laide, Brenda e Maria Paula recebem a mais nova habitante: Angélica, uma jovem mulher que vive na rua desde os sete anos.

Duração: 24min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português

Título: **Yemanjá, Sabedoria ecológica do coração do Brasil**

Realizadora: Donna Carole Roberts

Sinopse: Wisdom from the African Heart of Brazil is a film about the Candomblé spiritual tradition in Bahia, Brazil, told through the voices of extraordinary women leaders of the tradition and their wider communities.



The film focuses on Candomblé's ecological wisdom, history, and devotees' social struggles and triumphs. The film has shown at festivals globally, winning Best Foreign Film at Canadian Diversity Film Festival.

Duração 52 min. Ano de produção 2015 | Sem legenda

Título: **Intramuros**

Realizadora: Clarice Ehlers Peixoto

Sinopse: A entrada em uma instituição asilar não se dá sem traumas. Não é nada fácil trocar a própria morada, símbolo dos investimentos materiais e afetivos realizados ao longo da vida, por um asilo ou casa de repouso. Muitas são as razões para viver em instituição, mas raros são aqueles que decidem nela viver voluntariamente. Este filme apresenta histórias de pessoas que vivem em um abrigo público do Rio de Janeiro.

Duração: 36min | Ano de produção: 2015 | Legenda: Português

Título: **Lugares de medo e ódio**

Realizador: Alexandre Nakahara

Sinopse: Cinco pessoas diferentes contam histórias traumáticas que passaram por conta do preconceito e discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

Enquanto acompanhamos suas visitas aos lugares em que sofreram violências ou que simbolizam a discriminação em suas vidas, elas falam sobre como é conviver com o preconceito no contexto urbano paulista.

Duração: 27min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Espanhol



Título: **Meninx**

Realizador: Tarcísio Gabriel

Sinopse: Cris é um garoto transgênero que após ir em uma festa, precisará lidar com decisões muito importantes que podem mudar sua vida para sempre.

Duração: 20min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português



Título: **Milagres**

Realizadora: Anna Paula dos Santos Andrade

Sinopse: Através de relatos sobre memórias e vivências marcantes, mulheres compartilham seus vínculos com o mar dos Milagres.

Duração: 20min | Ano de produção: 2017 | Legenda: Português



Título: **Mulher espelhos**

Realizadora: Karla Caroline Santiago Fagundes

Sinopse: Que enigmas escondemos por detrás dos nossos reflexos? Da sociedade míope que distorce imagem feminina, ocultando novos

olhares ou enxergandoas pelo avesso, como as mulheres se vêem? Dentre as inúmeras violências sofridas por mulheres, os casos de abusos físicos/sexuais, se revelam com altos índices em pesquisas e noticiários cotidianos. Como se desprender desses traumas? Conheça a história de várias mulheres, de vários nomes, multiplicada, refletida em uma só protagonista.

Duração: 7min | Ano de produção: 2015 | Legenda: Português

Título: **Mulher olho de peixe**

Realizadora: Graciela Natansohn

Sinopse: Mulheres do recôncavo baiano contam suas histórias de vida através do audiovisual. Marisqueiras, pescadoras, costureiras, cozinheiras, todas elas negras, quilombolas,



acostumadas ao destempero do tempo

e da vida, fazem contação de histórias em formato audiovisual com as mesmas mãos que puxam mariscos e caranguejos. Mil ideias na cabeça e na mão, câmeras, colheres, microfones.

Duração: 30min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português

Título: **Mulheres rurais em movimento**

Realizadora: Prevost Heloise

Sinopse: Filme participativo sobre o dia – a- dia de mulheres rurais, militantes do Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste (MMTRNE), as atividades delas, como elas se auto



organizam e transformam as relações de gênero e de poder, como elas atuam nos vários espaços produtivos e políticos.

Duração: 46min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Francês

Título: **Triunfo**

Realizadora: Georgia Priscila Alves

Sinopse: O conto “O Triunfo”, publicado no semanário carioca Pan, no dia 25 de maio de 1940, foi ofuscado diante do lançamento do romance “Perto do Coração Selvagem”, quatro anos depois. Nele, Clarice Lispector nos conta a história de Luísa, que desperta de um silêncio que é de morte. Deixada pelo amante, a personagem refigura o mito da solidão. Enquanto Clarice inaugura uma trajetória similar e singular pelo caminho da escrita.

Duração: 10min | Ano de produção: 2017 | Legenda: Português

Título: **Orrérembiu eté “Nossa própria comida”**

Realizadora: Vandrezza Amante Gabriel

Sinopse: o vínculo do grupo Mbyá – Guarani com a alimentação está diretamente relacionado ao território, à cosmologia, aos rituais e à prática de saúde. As mulheres são as guardiãs dos saberes e dos fazeres culinários dando continuidade à tradição na aldeia vy’a em Major Gercino (SC). Pela falta de terras atualmente recorrem à compra de alimentos e eventuais doações.



Duração: 30min | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português

Título: **Quem matou Eloá**

Realizadora: Lívia Perez

Sinopse: “Quem matou Eloá?” traz uma análise crítica sobre a espetacularização da violência e a abordagem da mídia televisiva nos casos de violência contra a mulher, revelando um dos motivos pelo qual o Brasil é o quinto num ranking de países que mais matam mulheres.



Duração: 24min | Ano de produção: 2015 Legenda: Português (CC)

Título: **Simbiose**

Realizadora: Julia Morin

Sinopse: Uma conversa com Maria dos Prazeres de Souza, parteira tradicional, cuja trajetória de saberes é uma “simbiose”, como ela sempre diz, entre o tradicional e o contemporâneo, entre o popular e o biomédico.



Duração: 19min39s | Ano de produção: 2017 | Legenda: Português

Título: **Todo corpo é luz**

Realizadora: Vivian Martins

Sinopse: O padrão de beleza sempre foi algo imposto para nós mulheres, logo com a presente obra pretendemos causar incomodo e questionamento sobre o conceito de belo e a sua interferência na nossa vida. Bem como tornar visível o ser mulher lgbt em uma sociedade que nos renega tanto. Durante o vídeo tivemos a experiência de ver as mulheres irem aos poucos se permitindo romper com as normas e experimentando a loucura de ser quem se é. E em forma de luz e tinta, fazemos dessa uma ferramenta de luta pra que cada pessoa possa ser, amar e se mostrar para além do resistir.



Duração: 6min36s | Ano de produção: 2016 | Legenda: Português

Title: 25 anos do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades – NIGS/UFSC/ 25 Years of the Nucleus for Gender Identities and Subjectivities– NIGS/UFSC

Director: Suzana Morelo Vergara Martins Costa

Synopsis: The Nucleus for Gender Identities and Subjectivities at UFSC reached its 25th anniversary in 2016. This film presents a beautiful 25-year history of political engagement and education dedicated to the transformation of gender relations and a just and diverse society

Length: 39' 52" | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: A batalha das colheres /The Battle of the Spoons

Director: Fabiana de Lima Leite

Synopsis: After being abandoned by Francisca, Salomão plots a cruel revenge and then leaves to a distant place where he intends to continue his life with impunity, alongside another woman. He did not expect that in the small village where he settled, a “place without law”, he would be confronted for his acts.

Length: 26:20 | Year of Production: 2015 | Subtitles: English

Title: The Virgin of Desires (La Virgen de Los Deseos)

Director: Nadja Marin

Synopsis: In La Paz, Bolívia the activist, anarchist-feminist collective of graffiti artists "Mujeres Creando" [Women Creating] established a house called "Virgen de Los Deseos", where women conduct various activities to shelter women, provide legal assistance, spread their messages and strengthen the "Mujeres Creando" collective. They also run the community radio station Deseo, which broadcasts feminist and indigenous programming focusing on domestic rights, LGBT rights and other issues.

Length: 7min | Year of Production: 2017 | Subtitles: Portuguese

Title: Antonieta

Director: Flávia Person

Synopsis: “Antonieta” is a documentary about Antonieta de Barros

(1901-1952), a black woman teacher, writer and feminist who in 1935 became the first black woman to hold elected office in Brazil.

Length: 15 min | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **As mulheres e a fibra/ Woman and Fiber**

Director: Diogo Dubiela

Synopsis: Women and fiber is an ethnographic documentary about the ArtMãe [Artmother] women's group – which is linked to the November 20th Cooperative of the National Movement for the Struggle for Housing (MNLN) in the Bom Jesus neighborhood of Porto Alegre, Brazil. The documentary presents the trajectory of the group and its work with fiber made from PET bottles. It addresses feminine sociability, work, images, solidarity and art in a relationship between work with the fiber and feelings.

Length: 36'03" | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **As Verdades de Ale em Nós/Alessandra's Truth in Us**

Director: Juslaine Abreu-Nogueira

Synopsis: The documentary accompanies the final years of adolescence of Alessandra Bugri, whose sexuality and gender expression escape the hetero-normative standard and was the target of medical interventions since the time she began going to school. To question truths written about Bugri by doctors and in pedagogic and legal discourses, we examine the truths of Alessandra's presence within us.

Length: 26 min | Year of Production: 2017 | Subtitles: Portuguese

Title: **Corpos que escapam/ Bodies that Escape**

Director: Angela Donini

Synopsis: Excavating the ruins of the Hotel Paris, a historic site of prostitution in Rio de Janeiro, which became extinct through gentrification, this documentary - with elements of performatic fiction - convokes the poetics and existential politics that emerge in two distinct life trajectories, that of the prostitute Gabriela Leite and of the transsexual man João W. Nery.

Length: 16:58 | Year of Production: 2015 | Subtitles: Portuguese

Title: **Daqui nós não arreda pé/ From Here We Don't Give Ground**

Director: Jairo Teixeira dos Santos

Synopsis: The sisters Tonha and Aparecida are targets of teasing by children and upset some residents of Santana do Jacaré.

Length: 15 min | Year of Production: 2004 | Subtitles: Spanish

Title: **Ibiri, tua boca fala por nós/Ibiri, your mouth speaks for us**

Director: Nilma Teixeira Accioli

Synopsis: The film portrays the life of six sisters, who are descendants of slaves born in the Papicu region of São Pedro da Aldeia, of which Iguaba Grande is part. After being violently evicted from their home, they hid in the forest until they were able to get some land. Marked by the injustice they suffered, they closed themselves off in a small world, from which they only leave to sell their meager harvest.

Length: 15 min | Year of Production: 2008 | Subtitles: English

Title: **Mulher Guerreira/Woman Warrior**

Director: Carlúcia de Melo Soares

Synopsis: The film tells the story of the director, who is the descendent of a quilombola - as residents of villages established by runaway slaves are known. She did not give in to difficulties, studied, learned the profession of rock cutter and conquered her dreams.

Length: 15 minutes | Year of Production: 2015 | Subtitles: Spanish

Title: **Uma pescadora rara no litoral do Ceará/ A rare fisherwoman on the Ceará coast**

Director: Sidnéia Luzia da Silva

Synopsis: The director presents her daily life as a fisherwoman, in face of the prejudice of those who believe that the sea is not a place for women.

Length: 15 minutes | Year of Production: 2004 | Subtitles:

Title: **Entre Marias/Among Marias**

Director: Maria Eduarda Cunha da Silveira

Synopsis: Women are subject to various types of violence every day. Among Marias presents information and data about gender violence,

as well as stories of various women, demonstrating the persistence of violence against women and how different types of violence are rampant. It offers an important reflection about sorority, a union among women in the struggle for liberty.

Length: 11min 5sec. | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **Gosto mais do que lasanha/ I Like More than Lasagna**

Director: Luciana Maria Ribeiro de Oliveira

Synopsis: this ethnographic film looks at a group of trans men that formed inside a female prison in Recife, Pernambuco, to watch the games of the Brazilian football team during the 2014 World Cup. The film shows the formation of this group around the “ball game”. If prison life involves constant restrictions and “lock downs” the football games, in their playfulness and sociability, become a symbol of freedom and a unique moment to exercise it. Life goes on in the prison.

Length: 41min | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **Hotel Laide/The Hotel Laide**

Director: Débora Diniz

Synopsis: On a corner in the largest region occupied by crack users in Latin America, is the Hotel Laide, a social service boarding house for those trying to escape from crack. D. Laide, Brenda and Maria Paula take in the newest resident: Angélica, a young woman who has been living in the streets for seven years.

Length: 24min42s | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **Yemanjá, Sabedoria ecológica do coração do Brasil/Yemenjá, Wisdom from the African Heart of Brazil**

Director: Donna Carole Roberts

Synopsis: Wisdom from the African Heart of Brazil is a film about the spiritual Candomblé tradition in Bahia, Brazil, told through the voices of extraordinary women leaders of the tradition and their wider communities. The film focuses on Candomblé's ecological wisdom, history, and the devotees' social struggles and triumphs. The film has

been shown at festivals globally. It was awarded the Best Foreign Film at the Canadian Diversity Film Festival.

Length: 52min | Year of Production: 2015 | Subtitles: --

Title: **Intramuros/Inside the Walls**

Director: Clarice Ehlers Peixoto

Synopsis: Entering a nursing home does not occur without trauma. It is not easy to give up one's home, a symbol of material and emotional investments made over a lifetime, for a nursing home. There are many reasons to live in an institution, but there are few who volunteer to live in one. This film presents stories of people who live in a public nursing home in Rio de Janeiro.

Length: 36min | Year of Production: 2015 | Subtitles: Portuguese

Title: **Lugares de medo e ódio/Places of Fear and Hate**

Realizador: Alexandre Nakahara

Synopsis: Five different people tell traumatic stories of prejudice and discrimination for sexual orientation and gender identity. While we accompany their visits to places where they suffered violence or that symbolize the discrimination in their lives, they speak about what it is like to live with prejudice in the context of urban São Paulo.

Length: 27min33s | Year of Production: 2016 | Subtitles: Spanish

Title: **Meninx**

Realizador: Tarcísio Gabriel

Synopsis: Cris is a transgender boy who after going to a party, must deal with very important decisions that can change his life forever.

Length: 20min7s | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **Milagres/Miracles**

Director: Anna Paula dos Santos Andrade

Synopsis: Through stories about memories and moving experiences, women share their ties with the Sea of Miracles.

Length: 20min31s | Year of Production: 2017 | Subtitles: Portuguese

Title: **Mulher espelhos /Mirror Woman**

Director: Karla Caroline Santiago Fagundes

Synopsis: What enigmas do we hide behind our reflections? From the myopic society that distorts the feminine image, hiding new looks or peering from the inside out, how do women see themselves? Among the countless forms of violence suffered by women, studies and news reveal high rates of physical and sexual abuse. How can women release themselves from these traumas? Discover the stories of various women, with various names, which are multiplied and reflected in a single protagonist.

Length: 7min | Year of Production: 2015 | Subtitles: Portuguese

Title: **Mulher olho de peixe/ Fisheye Woman**

Director: Graciela Natansohn

Synopsis: Women from the Recôncovo region of Bahia tell their life stories with audiovisuals. Women who gather shellfish, fisherwomen, seamstresses, cooks, all black, quilombola residents, accustomed to the bad weather and hard times, tell stories in audiovisual format with the same hands that gather the shells and crabs. They have thousands of ideas in their heads and hands, cameras, spoons and microphones.

Length: 29min58s | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **Mulheres rurais em movimento/ Rural Women in Movement**

Director: Prevost Heloise

Synopsis: This is a participatory film about the daily life of rural women who are militants in the Rural Working Women's Movement of the Northeast (MMTRNE), their activities, how they organize themselves and transform gender and power relations, how they act in various productive and political spaces.

Length: 46min2s | Year of Production: 2016 | Subtitles: French

Title: **Trionfo**

Director: Georgia Priscila Alves

Synopsis: The story "Trionfo", published in the Rio de Janeiro weekly

magazine Pan, on May 25, 1940, was overshadowed by the release of the novel “Close to the Wild Heart” four years later. In “Trionfo”, Clarice Lispector tells the story of Luisa, who awakes from a silence which is death. Left by her lover, the character reshapes the myth of loneliness. Clarice inaugurated a similar and singular trajectory through writing.

Length: 10min | Year of Production: 2017 | Subtitles: Portuguese

Title: **Orrérembiu eté “Nossa própria comida”/ Orrérembiu eté, “Our own food”**

Director: Vandreza Amante Gabriel

Synopsis: The connection of the Mbyá-Guarani people with food is directly related to territory, cosmology, rituals and healthcare practices. The women are the guardians of culinary knowledge and production, giving continuity to traditions in the Vy’a village in the municipality of Major Gercino, Santa Catarina. Because of the lack of land, they must now purchase food and receive some donations.

Length: 30min | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

Title: **Quem matou Eloá/Who Killed Eloá?**

Director: Livia Perez

Synopsis: “Who killed Eloá?” offers a critical analysis about the spectacularization of violence and how the television media addresses cases of violence against women, revealing one of the reasons why Brazil is the country with the fifth highest rate of murders of women.

Length: 24min | Year of Production: 2015 | Subtitles: Portuguese (CC)

Title: **Simbiose/Symbiosis**

Director: Julia Morin

Synopsis: A conversation with Maria dos Prazers de Souza, a traditional midwife who regularly affirms that the knowledge used and gathered in her trajectory is a “symbiosis” between the traditional and the contemporary, between the popular and the biomedical.

Length: 19min39s | Year of Production: 2017 | Subtitles: Portuguese

Title: **Todo corpo é luz/ All Body is Light**

Director:

Synopsis: Standards of beauty have always been imposed on us as women. The purpose of this work is to disturb and question the standard of beauty and its interference in our life. It also seeks to make LGBT women visible in a society where we are denied so much. The video shows women gradually allowing themselves to break with norms and experiment the madness of being who they are. And with forms of light and paint, we make this a tool of struggle so that each person can be, love, and display themselves as well as resist.

Length: 6min36s | Year of Production: 2016 | Subtitles: Portuguese

MOSTRA MARI CORRÊA



Meu trabalho como cineasta documentarista sempre esteve ligado a dois questionamentos que me são caros, essenciais na minha vida: os (des) encontros interculturais e os processos de construção da memória como formadores da identidade.

Assistir e comentar os filmes juntos será o ponto de partida para compartilhar minha trajetória de vinte e cinco anos com cinema e povos indígenas, que se renova continuamente e abre-se a novas perspectivas e desafios.

FILMES SOBRE PRIMEIROS CONTATOS. O QUE ELES NOS DIZEM?

De volta à terra boa 2008 | 21 min



Homens e mulheres do povo Panará narram a trajetória de desterro e reencontro de seu povo com seu território original, desde o primeiro contato com o homem branco, em 1973, passando pelo exílio no Parque Indígena do Xingu, até a luta e reconquista da posse de suas terras.

Principais premiações: Prêmio de Melhor curta pela TV Brasil e Prêmio de Melhor Curta pela ABDeC de Rio de Janeiro, na Mostra Etnográfica do Rio de Janeiro, 2008.

Pirinop – meu primeiro contato 2007 | 83 min

O filme é uma experiência de coautoria com os realizadores e a comunidade Ikpeng, desde a concepção do projeto, passando por sua realização até o processo de edição. Argumento, estratégias de filmagem e locações foram amplamente discutidos com a comunidade. Os mais velhos selecionaram, dirigiram e interpretaram cenas que precedem o contato, revivenciando subjetivamente os acontecimentos que iriam transformar suas vidas.

Em *Pirinop – meu primeiro contato* expressam-se, principalmente, os índios ikpeng, que imprimem no filme o ineditismo de sua voz e dirigem o olhar e a narrativa sobre sua própria realidade. De um lado, a memória - falha, intensa, reinventada, as imagens de arquivo reapropriadas. De outro, o presente, a aldeia, os gestos cotidianos, o exílio.



Mawo – Casa de Cultura Ikpeng 34min | 2014



Com os Ikpeng, em decorrência da experiência de coautoria do filme “Pirinop – meu primeiro contato”, criamos na aldeia o projeto Mawo: um centro de produção audiovisual e documentação digital provido de uma base de dados na língua materna onde os Ikpeng reúnem um acervo a partir do seu patrimônio cultural, utilizado por eles próprios como

ferramenta de pesquisa e ressignificação da memória. O filme é o relato desse projeto-experiência.

Para onde foram as andorinhas?

Direção: Mari Corrêa | Roteiro: Paulo Junqueira

Produção: Instituto Catitu e Instituto Socioambiental

O clima está mudando, o calor aumentando. Os índios do Xingu observam os sinais que estão por toda parte. Árvores não florescem mais, o fogo se alastra queimando a floresta, cigarras não cantam mais anunciando a chuva porque o calor cozinhou seus ovos. Os frutos da roça estão se estragando antes de crescer. Ao olhar os efeitos devastadores dessas mudanças, eles se perguntam como será o futuro de seus netos.



O corpo e os espíritos | 54min | 1996

O filme relata o encontro entre duas visões da saúde, da doença e da cura. Com a cumplicidade do pajé Prepori, preocupado em transmitir seu conhecimento as novas gerações, o filme se torna, para ele, uma forma de testamento destinado aos seus descendentes, instrumento contra o esquecimento de suas tradições. Do lado da equipe médica, o Dr. Douglas, coordenador do Programa de Saúde, reflete sobre a inevitável



interferência que provoca a medicina ocidental no universo indígena, sua eficácia e seus limites. Premiado no Bilan du Film Ethnographique, Musée de l'Homme, Paris, 1997.

A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO AUDIOVISUAL COM MULHERES INDÍGENAS

Em 2009, após 10 anos como codiretora da ONG Vídeo nas Aldeias, criei com mais quatro mulheres o *Instituto Catitu – Aldeia em Cena* com um novo e instigante desafio, o de capacitar mulheres indígenas no uso de linguagens contemporâneas de produção cultural para contribuir com seu empoderamento e valorizar os saberes femininos. Foi preciso contornar as barreiras impostas por suas sociedades, especialmente pelos homens, para trazê-las para as oficinas. Em 2011, junto com a cineasta Tata Amaral, finalmente conseguimos realizar a primeira oficina só com mulheres, 20 delas, de 15 a 70 anos. O exercício resultou no trabalho coletivo *A Cutia e o Macaco*, curta sobre uma história kawaiweté.

Dois anos depois, a pedido da primeira associação idealizada por mulheres do Parque Indígena do Xingu, começamos a dar apoio ao movimento feminino. Criamos então, em parceria com a Associação Yamurikumã, o projeto *Rodas de Conversa das Mulheres Xinguanas*, para reunir as mulheres e fortalecer as lideranças femininas.

Formação audiovisual das mulheres xinguanas 2011 | 6 min

A história da cutia e do macaco 2011 | 12 min

Enquanto o marido Cutia busca comida, a esposa Cutia encontra o Macaco.

Mbya Mirim 2013 | 22 min

Palermo e Neneco, duas crianças Mybia Guarani no Rio Grande do Sul revelam em suas brincadeiras o drama do seu povo

MOSTRA MARI CORRÊA

SESSION 1 – 2H30

My work as a documentary filmmaker has always been related to two questions that are important to me and essential to my life: intercultural (dis)encounters and the processes of construction of memory as shapers of identity.

To watch and comment on the films together will be the starting point for sharing my twenty-five year trajectory with cinema and indigenous peoples, which is continually being renewed and is open to new perspectives and challenges.

FILMS ABOUT FIRST CONTACTS. WHAT DO THEY TELL US?

De volta à terra boa / Back to the Good Land

2008 | 21 min

Men and women from the Panará people narrate the trajectory of exile and their re-encounter with their people and original territory, since the first contact with the white man in 1973, passing through displacement to the Xingu Indigenous Park, to the struggle and re-conquest of possession of their lands.

Main awards: Prize for best short film from TV Brasil and Best Short Film from ABDeC of Rio de Janeiro, at the Ethnographic Film Show in Rio de Janeiro, 2008.

Pirinop – meu primeiro contato / Prinop my first contact

2007 | 83 min

The film is an experience of co-authorship with the filmmakers and the Ikpeng community, beginning with the conception of the project, to its realization and editing. The storyline, filming strategies and locations

were broadly discussed with the community. The elders of the community selected, directed and interpreted scenes from before the contact, subjectively re-experiencing the events that would transform their lives. In Pirinop – my first contact it is mainly the Ikpeng Indians who express themselves, which gives the film an unusual voice and guides the perspective and narrative about their reality. On one hand we have memory, which is faulty, intense and reinvented, and the reappropriated archival images. On the other hand is the present, the villages the daily gestures, exile.

Debate with the public: 35-40 min

SESSÃO 2 – 2H30

Mawo – Casa de Cultura Ikpeng/ Mawo – the Ikpeng House of Culture

34min | 2014

With the Ikpeng, due to the experience of co-authorship of the film “Pirinop – my first contact”, we created the Mawo Project in the village, which is a center for audiovisual production and digital documentation which has a data base in the maternal language in which the Ikpeng gather their cultural heritage, which they use as a tool for research and resignification of memory. The film is a report about this project and experience.

O corpo e os espíritos/ The body and spirits

Production: Les Films du Village, França, 1996.

Length: 54'

The film portrays the encounter between two visions of health, disease and cure. With the complicity of the shaman Prepori, who is concerned with transmitting his knowledge to new generations, the film for him is a form of testimony aimed at his descendants, an instrument against the forgetting of their traditions.

On the side of the medical staff, Dr. Douglas, the Health Program coordinator, reflects on the inevitable interference that western medicine provokes in the indigenous universe, and the effectiveness and limits of western medicine. Awarded at the Bilan du Film Ethnographique, Musée de l'Homme, Paris, 1997.

Para onde foram as andorinhas? /Where have the swallows gone?

Direction: Mari Corrêa

Screenplay: Paulo Junqueira

Production: Instituto Catitu and Instituto Socioambiental

The climate is changing, the heat increasing. The Xingu Indians see the signs all around them. Trees no longer blossom, fire spreads through the forest. Crickets no longer sing to announce the rain because the heat destroyed their eggs. The fruits of the planting rot before they grow. Looking at the devastating effects of these changes, the Xingu ask what will the future be like for their grandchildren.

Award for Best Short Film at the Environmental Film Festival of the Canary Islands,

2016 | Refugees and Changes Award at the Human Rights Film Festival ENTRE TODOS, 2016 | Best Short Film Award FestCine Amazônia, 2016

Debate with the public: 30 min

SESSION 3 – 2H30

AN EXPERIENCE WITH AUDIOVISUAL EDUCATION WITH INDIGENOUS
WOMEN

In 2009, after 10 years as co-director of the NGO Vídeo nas Aldeias [Video in the Villages], with four other women I created the Instituto Catitu – Aldeia em Cena [freely translated, Village on Screen]. We had

a new and instigating challenge, to train indigenous women in the use of contemporary languages for cultural production to contribute to their empowerment and valorize their female knowledge. It was necessary to overcome the barriers imposed by their societies, especially by the men, to bring them to the workshops.

In 2011, together with film maker Tata Amaral, we were finally able to conduct the first workshop with only women, 20 of them, from 15 to 70 years old. The exercise resulted in the collective work *A Cutia e o Macaco*, a short film about a Kawaiweté story.

Two years later, upon request for the first association conceived by women from the Xingu Indigenous Park, we began to support the feminine movement. We thus created, in partnership with the Associação Yamurikumã, the Discussion Circles with Xinguana Women project, to bring together women and strengthen female leaders.

Formação audiovisual das mulheres xinguanas/ Audiovisual education for Xinguana women

2011 | 6 min

A história da cutia e do macaco/ The story of the Coati and the Monkey

2011 | 12 min

While the husband Coati looks for food, the Coati wife meets the Monkey.

Mbya Mirim

2013 | 22 min

In their play, Palermo and Neneco, two Mybia Guarani children in Rio Grande do Sul reveal the drama of their people.

Guests:

Debate with Mari Corrêa, Karla Bessa, Renato Athias and Kujaesage Kayabi (realizadora Xingu)

MOSTRA FOTOGRÁFICA E AUDIOVISUAL

Coordenação Mostra Audiovisual

Alex Giuliano Vailati - Universidade Federal de Pernambuco

Coordenação Mostra Fotográfica

Marina Moros - Universidade Federal de Santa Catarina

Comissão Organizadora

Adriana Eidt - Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Soares Brandao - Universidade Federal de Santa Catarina

Alex Giuliano Vailati - Universidade Federal de Pernambuco

Andrea Carla Scansani - Universidade Federal de Santa Catarina

Andrea Eichenberger - Universidade Federal de Santa Catarina

Carla Pires Vieira da Rocha - Universidade Federal de Santa Catarina

Carmen Silvia Rial - Universidade Federal de Santa Catarina

Caroline Soares de Almeida - Universidade Federal de Santa Catarina

Cristhian Fernando Cajé Rodriguez - Universidade Federal de Santa Catarina

Julia Graziella Grah Sens - Universidade Federal de Santa Catarina

Marina Moros - Universidade Federal de Santa Catarina

Rafael Giovanni Venuto - Universidade Federal de Santa Catarina

Ramayana Lira de Sousa - Universidade Federal de Santa Catarina

Comitê Científico

Alex Vailati – Universidade Federal de Pernambuco

Anamaria Teles – Fundação Universitária de Blumenau

Cornelia Eckert - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

Jose Soares Gatti Junior - Universidade Federal de Santa Catarina

Mara Coelho de Souza Lago - Universidade Federal de Santa Catarina

Marcelo Rodrigues SouzaRibeiro - Universidade Federal de Goiás

Marc-Henri Piault - École des Hautes Études en Sciences Sociales

Matias Godio - Universidade Federal de Santa Catarina

Miriam Pillar Grossi - Universidade Federal de Santa Catarina

Renato Monteiro Athias - Universidade Federal de Pernambuco

Ronaldo de Oliveira Correa - Universidade Federal do Paraná

Júri da Mostra Audiovisual

Cornelia Eckert - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

José Gatti - Universidade Federal de Santa Catarina

Matias Godio - Universidade Nacional de Três de Fevereiro

Júri da Mostra Fotográfica

Aglair Bernardo - Universidade Federal de Santa Catarina

Anamaria Teles - Fundação Universitária de Blumenau

Miriam Pillar Grossi - Universidade Federal de Santa Catarina

Rafael Giovani Venuto - Universidade Federal de Santa Catarina



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Cristina Scheibe Wolff

Marlene de Fáveri

Miriam Pillar Grossi

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

Ana Maria Veiga

COORDENAÇÃO DE SECRETARIA

Adriana Barth Barbaresco

Jair Zandoná

Juliana Blau

COORDENAÇÃO DE

INFRAESTRUTURA

Carmem Vera Gonçalves Vieira
Ramos

Coordenação de Projetos

Claudia Regina Nichnig

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Maria Veiga

Alessandra Soares Brandão

Claudia Junqueira de Lima Costa

Eliana de Souza Ávila

Eliana Elisabeth Diehl

Joana Célia dos Passos

Mara Coelho de Souza Lago

Marivete Gesser

Rodrigo Otávio Moretti Pires

Rosana de Carvalho Martinelli

Freitas

Silvia Maria Favero Arend

Teresa Kleba Lisboa

ACESSIBILIDADE

Alexandre Bogas Fraga Gastaldi

Anahí Guedes de Mello

Denise de Siqueira

Jonatan Siqueira Pereira

Karla Garcia Luiz

Melina de la Barrera Ayres

Michelle Belatto

Milena de Mesquita Brandão

Vivian Ferreira Dias

ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO E

TRANSPORTE

Camila Durões Zerbinatti

Fátima Capela

João Paulo Roberti Júnio

Maurício Pereira Gomes

ATIVIDADES CULTURAIS

Alessandra Soares Brandão

José Claudio Castanheira

José Ernesto de Vargas

Juliana Goldfarb

Marie-Anne Leal Lozano
Marisa de Souza Napolini
Miriam Conceição dos Santos
Noemia GuimarãesSoares
Ramayana Lira de Sousa
Regina Célia da Silva
Simone Pereira Schmidt
Vilênia Aguiar
COORDENAÇÃO DE CRIANÇAS NO
EVENTO
Adriana Alves da Silva
Juliane Di Paula Queiroz Odino
Regina Ingrid Bragagnolo
Rita de Cácia Oenning da Silva
COMUNICAÇÃO
Aiko Gasparetto
Amanda Dziurza
Ana Maria Veiga
Daiane Bertasso
Elaine Schmitt
Fernanda Nascimento
Inara Fonseca Ferreira Mandu da
Silva
Leonardo dos Santos Pinheiro
Linda Inês Pereira
Márcia Navai
Morgani Guzzo
Renan Jark
ESPAÇO FÍSICO
Carmem Ramos
Catarina Nascimento de Oliveira
Claudia Regina Nichnig

Joana Maria Pedro
Matilde Quiroga Castellano
Rafael Saldanha
Sergio Luis Schlatter Junior
Teresa Kleba Lisboa
EXPOSIÇÃO ARTE E GÊNERO
Fabiana Stringini Severo
Letícia Honório
Jacks Ricardo Selistre
Maria Helena Rosa Barbosa
Rebecca Corrêa e Silva
Rosa Maria Blanca
LANÇAMENTO DE LIVROS
Anamaria Marcon Venson
Larissa Viegas de Mello Freitas
Marlene de Fáveri
Susana Bornéo Funck
Vanessa Santos Basílio de Brito
MINICURSOS
Carmelita de Afonseca Silva
Erica de Oliveira Gonçalves
Izabela Liz Schlindwein
Jainara Gomes de Oliveira
Luzinete Simões Minella
Marinês da Rosa
Tânia Welter
MONITORIA GERAL
Ailê Vieira Gonçalves
Ana Luiza Bazzo da Rosa
Bianca R. Mattia
Cecília Cruz
Claudia Renata Duarte

Fernanda Arno
Jair Zandoná
Marina Siqueira Drey
Samanta Maia
Tânia Regina Oliveira Ramos
Thalita da Silva Coelho
MOSTRA AUDIOVISUAL
Adriana Eidt
Alessandra Soares Brandão
Alex Giuliano Vailati
Andrea Eichenberger
Carla Pires Vieira da Rocha
Carmen Silvia Rial
Caroline Soares de Almeida
Cristhian Fernando Cajé
Rodriguez
Julia Graziella Grah Sens
MOSTRA DE FOTOGRAFIAS
Carmen Silvia Rial
Marina Moros
MOVIMENTOS SOCIAIS
Adriane Canan
Alessandra Caroline Ghiorzi
Ana Cláudia Taú
Ana Maria Veiga
Anahi Guedes de Mello
Analba Brazão Teixeira
Ania Pupo
Catarina Nascimento de Oliveira
Cecy Marimon Gonçalves
Cristina Kuba
Gleidiane Souza

Ízide Fregnani
Janyne Sattler
Joziléia Daniza Kaingang
Jurema Ramos dos Santos
Karina Pizzini
Karolyna Herrera
Luciana Gransotto
Mara Luzia Feltes
Maria Aparecida Cabral de Sá
Nunes
Mariléia Sauer
Marinês da Rosa
Morgani Guzzo
Patricia Rosa
Paula Clarissa de Souza
Pedro Rosas Magrini
Sheila Sabag
Sílvia Medeiros
Sueli Adriano
Tânia Slongo
Vilênia Venâncio Porto Aguiar
Vera Fátima Gasparetto
OFICINAS
Cláudia Regina Nichnig
Dulceli de Lourdes Tonet
Estacheski
Javier Andrés Paez
Joana Vieira Borges
Luciana Patrícia Zucco
Maise Caroline Zucco
Raquel Barros Pinto Miguel
Soraia Carolina de Mello

Wellem Cristina Costa Sousa

PÔSTERES

Amurabi Pereira de Oliveira

Daniela Novelli

Gizelle Kaminski Corso

Jussara Gue Martini

Nara Marques

Rosane Hart

Talita Gonçalves Medeiros

Tânia Regina Oliveira Ramos

Tarsila Chiara Albino da Silva
Santana

SECRETARIA GERAL

Adriana Barth Barbaresco

Beatriz Floriano

Jair Zandoná

Julia Graziella Grah Sens

Juliana Blau

Larissa Niemann

Maikel Bonato

Pupella Cardoso

Rafaella Sartori da Silveira

TESOURARIA

Carmem Vera Gonçalves Vieira

Ramos

Juliana Blau

TRADUÇÃO

Carmen Rosa Caldas-Coulthard

Chey Davis

Javier Paez

Jimena Maria Massa

María Paz Ramis

Matilde Quiroga Castellano

Meggie Fornazar

Tauana Olivia Gomes Silva

Vinicius Kauê Ferreira

COMISSÃO DE TRANS-IDENTIDADES

Alejandro/Ana Maria Mujica

Rodriguez

Eduardo Meinberg de

Albuquerque Maranhão Filho

Julian Silvestrin

Lino Gabriel Nascimento dos
Santos

Lirous K'yo Fonseca Ávila

Nathalia Muller Camozzato

Tânia Denise Silva Meyer

HOSPEDAGEM SOLIDÁRIA E

TRABALHO VOLUNTÁRIO NO

EVENTO

Javier Paez

Luisa Dornelles Briggmann

Morgani Guzzo

Raissa Jeanine Nathaft

Virgínia Broering

SAÚDE E SEGURANÇA

Cláudia Regina Nichnig

Melissa Barbieri de Oliveira

Raissa Jeanine Nathaft

Rodrigo Otávio Moretti Pires

VISITAS E ATIVIDADES DE CAMPO

Cristina Kuba

Patrícia Rosa

Paula Clarissa de Souza

Imagens no Fazendo Gênero

Carmen Rial, Alex Vailati, Marina Moros [orgs.]

TRADUÇÃO Jeffrey Hoff



Rial, Carmen; Vailati, Alex; Moros, Marina [orgs.]

Imagens no Fazendo Gênero/ Carmen Rial, Alex Vailati, Marina Moros [orgs.] / - Desterro [Florianópolis] : Cultura e Barbárie, 2017.

84p. : Il

ISBN: 978-85-63003-70-6

1. Ciências sociais. Estudos de gênero. I. Título.

316

APOIO

